

Perfil dos consumidores de alimentos orgânicos das feiras agroecológicas do estado de São Paulo

Profile of organic food consumers of fairs agroecological the state of São Paulo, Brazil

LETÍCIA VENANCIO¹ [LATTES]
VANESSA GOMES DA SILVA¹ [LATTES]
MARIA DE SOUSA CARVALHO ROSSI¹ [LATTES]

CORRESPONDÊNCIA PARA:

letivena.venancio@gmail.com
R, Morro do Frade, 136, São Paulo, SP.

1. Universidade Anhanguera de São Paulo

RESUMO

A adesão ao consumo de alimentos orgânicos pela população vem aumentando nos últimos tempos, tendo como destaque a expansão feiras agroecológicas, permitindo maior acessibilidade da população aos alimentos orgânicos. Sendo assim, foi realizada pesquisa observacional descritiva com o objetivo de conhecer o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos das feiras agroecológicas do Estado de São Paulo. A pesquisa foi realizada em quatro feiras orgânicas, onde participaram ao todo 60 indivíduos maiores de 18 anos de ambos os sexos, onde foi aplicado questionário relacionado ao consumo de alimentos orgânicos. Os resultados possibilitaram a análise do perfil sociodemográfico dos consumidores, frequência de consumo, incidência de comorbidades e motivação de consumo. Observa-se uma população representada majormente pelo sexo feminino, com nível de escolaridade elevado, renda familiar mensal de 6 a 10 salários mínimos, com baixa incidência ou ausência de doenças crônicas não transmissíveis e que consideram o custo-benefício como principal fator motivacional para o consumo destes alimentos.

Palavras-chave: perfil, feiras, orgânico, agroecológico.

ABSTRACT

Adherence to organic food consumption by the population has increased in recent times, with the highlight the expansion agroecological fairs, allowing greater accessibility of the population to organic food. Thus, it performed a descriptive observational research in order to know the profile of consumers of organic food of agroecology fairs in the state of São Paulo. The survey was conducted in four organic fairs, attended by all the 60 individuals over 18 years of both sexes, which was the questionnaire related to the consumption of organic food. The results enabled the analysis of socio-demographic profile of consumers, frequency of consumption, incidence of comorbidities and motivation of consumption. There has been a population represented most keenly by women with high education level, monthly income from 6 to 10 minimum wages, with low incidence or absence of chronic diseases and to consider the cost-effectiveness as the primary motivating factor for consumption of these foods.

Keywords: profile, fairs, organic, agroecological.

INTRODUÇÃO

As feiras orgânicas têm encontrado um lugar de destaque no Brasil. A feira livre é uma importante instituição cultural brasileira, que se fez presente na história da agricultura orgânica do País (CAMPANHOLA; VALARINE, 2001).

O Brasil encontra-se entre os maiores produtores de orgânicos do mundo, conforme relatório *The World Organic Agriculture*, elaborado pelo *Research Institute of Organic Agriculture* (FIBL) e pela *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM) e (FIBL/INFOAM, 2010). Segundo dados do Censo Agropecuário 2006, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com 4,93 milhões de hectares de área destinada ao cultivo de produtos orgânicos.

No Brasil, a utilização de agrotóxicos se deu na década de 1940 e se intensificou entre os anos 1950 e 1960, e a partir deste período, as comissões técnicas responsáveis pela regulação da utilização dos mesmos, identificou os riscos da manipulação e consumo das substâncias químicas, e a destacar sua nocividade (COSTA; ROHFLS, 2011; MOREIRA *et al.*, 2002).

Nas décadas de 1920 a 1970, diversos países iniciaram teorias que posteriormente fariam parte do que hoje conhecemos como agricultura orgânica, a exemplos disto temos o Francês Claude Aubert, que estabeleceu o conceito de rotação de culturas e adubos verdes, o alemão Rudolf Steiner que em 1924 lança as bases da agricultura biodinâmica, buscando o equilíbrio entre plantas, terra, animais e o homem, o japonês Mokiti Okada em 1935 criou a filosofia do que pode se chamar de “agricultura natural”, que sintetiza o solo como principal fonte de vida e o austríaco Bill Mollison ressaltou a permacultura, que mostra um modelo de agricultura e cultivo integrada com o meio ambiente (BNDES SETORIAL, 2002).

O consumo de alimentos orgânicos vem crescendo a cada dia, atualmente a busca por qualidade de vida, prevenção de doenças e manutenção da saúde tem se intensificado, e contribuído para o aumento da demanda destes alimentos. Em meio a diversas transições

alimentares e consequências negativas do excesso de consumo de alimentos industrializados, se fez necessário a retomada de hábitos alimentares mais saudáveis e naturais, que culturalmente foram se perdendo após o processo de industrialização dos alimentos e mudança dos padrões de vida (KRISCHKE, TORMIELLO, 2009; SILVA *et al.*, 2014).

O mercado de alimentos orgânicos sofreu mudanças e houve um significativo crescimento desde a década de 90. Estima-se que este ramo de comercialização cresce cerca de 20 a 50% ao ano, cerca de dois milhões de produtores orgânicos e 43,1 milhões de hectares de terras agrícolas orgânicas são registradas até o momento (ANDRADE, 2013). Economicamente, a movimentação deste setor é intensa, cerca de 72 bilhões de dólares. Hoje em dia os alimentos orgânicos são mais acessíveis, pois são comercializados em diversos locais, como supermercados, feiras livres e lojas especializadas (GUIVANT, 2003; IFOAM, 2015; FILB, 2015).

Devido aos riscos e malefícios encontrados na utilização de agrotóxicos na produção agrícola, houve uma grande preocupação em consumir alimentos livres destes produtos químicos, sendo assim, surge um conceito diferenciado de cultivo, que vem crescendo a cada dia: Agricultura orgânica, que se baseia não apenas na redução de resíduos tóxicos, como também na sustentabilidade do meio ambiente e na segurança alimentar (CAPORAL; COSTABEBER, 2003; DAROLT, 2007).

Os alimentos orgânicos têm sido simbolizados como benéficos a saúde, pois a produção tem o intuito de preservação do alimento em sua forma natural, sem uso de aditivos para prolongamento de conservação. Para muitos consumidores, a aquisição e consumo de alimentos orgânicos é visto como investimento em saúde, pois estes apresentam melhor qualidade sensorial, valor nutricional superior e maior segurança alimentar quando comparados aos alimentos convencionais (SCHULTZ; NASCIMENTO; PEDROZO, 2003). Estudo realizado por Toor *et al.*, mostrou que alguns fertilizantes podem exercer alterações nas

propriedades antioxidantes de tomates, e verificou-se que adubos orgânicos podem aumentar os níveis fenólicos e a quantidade de ácido ascórbico destes alimentos quando consumidos regularmente. As concentrações de alguns micronutrientes como cálcio, ferro, magnésio, fósforo e potássio também são maiores em alimentos orgânicos (BORGUINI, TORRES, 2006).

Frutas, legumes e verduras são alimentos que devem estar presentes na alimentação, pois possuem propriedades nutricionais necessárias e promovem a manutenção da saúde e prevenção a doenças. Dentre as principais propriedades desses alimentos, destacam-se os micronutrientes (vitaminas e minerais), elementos funcionais e as fibras alimentares e geralmente possuem baixa densidade energética (JAIME *et al.* 2009; NEUTZLING *et al.* 2009).

Além dos benefícios nutricionais a produção orgânica também exerce fatores favoráveis ao meio ambiente, sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, que conseqüentemente estabelece ligação com a manutenção e preservação da saúde da futura população, já que o uso de agrotóxicos está associado à contaminação dos solos, lençóis freáticos e da água (LIMA, SABINO, 2011; SOUZA *et al.*, 2012).

Esta pesquisa teve como principais objetivos: identificar os alimentos orgânicos mais consumidos entre os clientes das feiras agroecológicas do Estado de São Paulo, identificar a motivação para o consumo de alimentos orgânicos, identificar a presença de comorbidades nos consumidores de alimentos orgânicos, avaliar a opinião dos consumidores com relação ao custo – benefício da aquisição dos alimentos orgânicos e verificar o perfil socioeconômico dos consumidores de alimentos orgânicos.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada em 4 feiras agroecológicas do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 60 pessoas, sendo 15 de cada feira agroecológica, todos maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Foi aplicado questionário semiestruturado com perguntas objetivas para coleta de

dados como, faixa etária, nível de escolaridade, renda familiar, incidência de doenças crônicas e os principais aspectos que norteiam a caracterização do consumo de alimentos orgânicos. Todos os participantes tomaram ciência e compactuaram com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos consumidores de feiras agroecológicas.

Característica	n	%
Sexo		
Masculino	23	38,3
Feminino	37	61,7
Faixa etária		
18-30 anos	11	18,0
30-40 anos	24	40,0
40-50 anos	9	15,0
50-60 anos	8	13,0
60-70 anos	4	7,0
70-90 anos	4	7,0
Estado Civil		
Casado	30	50,0
Solteiro	30	50,0
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	1,7
Ensino fundamental completo	1	1,7
Ensino médio incompleto	3	5,0
Ensino médio completo	9	15,0
Ensino superior incompleto	7	11,7
Ensino superior completo	39	65,0
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	3	5,0
De 2 a 5 salários mínimos	21	35,0
De 6 a 10 salários mínimos	19	31,7
> 10 salários mínimos	17	28,3

Na tabela 1 observamos o perfil demográfico dos participantes da pesquisa. A média de idade de 41 anos, sendo a faixa etária predominante na amostra de indivíduos entre 30 a 40 anos. Hoppe, et al (2012), em pesquisa realizada em supermercados e feiras agroecológicas da cidade de Porto Alegre, descreve que a faixa etária de consumidores de alimentos orgânicos em feiras agroecológicas variou de 46 a 65 anos, o que mostra uma adesão maior desses alimentos pelo público de média e terceira idade.

O gênero predominante na aquisição e consumo de alimentos orgânicos é feminino,

corroborando com os resultados do estudo de Moraes *et al.* (2014), onde 63 % dos indivíduos que fazem aquisição dos alimentos orgânicos eram mulheres. Percebe-se que a aquisição de gêneros alimentícios normalmente é de responsabilidade das mulheres, que por sua vez também são responsáveis pela formação dos hábitos alimentares da família. Outro dado relevante que pode ser associado a esse resultado, está em estatísticas que comprovam maior expectativa de vida entre a população do sexo feminino (IBGE, 2013).

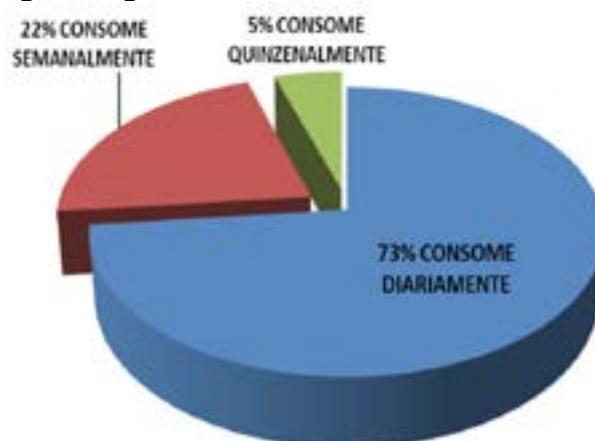
Com relação ao estado civil, 50 % dos participantes são casados e 50 % solteiros. Pesquisa realizada por Silva *et al.* (2013) refere que 52% dos consumidores de alimentos orgânicos de sua amostra são casados e 48 % (incluindo viúvos e divorciados), são solteiros. Um dos motivos que levam os indivíduos casados em adquirir alimentos orgânicos é a preocupação com a saúde da família, principalmente após os nascimentos dos filhos (ANDRADE; BERTOLDI, 2012). Contudo, no presente estudo como o resultado foi equilibrado percebe-se que os solteiros também estão se preocupando com a apropriada alimentação.

Observamos que a maioria dos consumidores de alimentos orgânicos possui nível de escolaridade elevado. Moura, Nogueira e Gouvêa (2012), obtiveram resultados similares, 64 % de sua amostra possui o ensino superior completo. A distribuição de renda familiar prevalente entre os participantes foi de R\$ 4728,00 a R\$ 7888,00. Em contrapartida 40 % da amostragem distribuiu-se entre a classe baixa e classe média baixa. Moura *et al.* (2010) encontraram renda familiar mensal em consumidores de alimentos agroecológicos acima de R\$ 5.521,00 constituindo a maior parte do grupo que participou de sua pesquisa (36,3%). Lombardi, Moori e Sato (2005) destacaram que a má distribuição de renda é fator limitante para início e adesão de consumo dos alimentos orgânicos, o que justifica a prevalência de aquisição pelas classes melhor remuneradas.

Fatores demográficos como alto nível de escolaridade e renda familiar mensal elevada,

são características que podem determinar a aquisição de alimentos orgânicos (TREZIVAN; CASEMIRO, 2009).

Gráfico 1: Frequência de consumo dos alimentos agroecológicos.



A frequência do consumo dos produtos agroecológicos pela amostra, demonstra que a maioria consome alimentos orgânicos diariamente, segundo dados dispostos no gráfico acima. Pesquisa realizada, por Moraes *et al.*, (2014) com população especificadamente consumidora de alimentos orgânicos, demonstrou que 32% dos entrevistados consomem alimentos agroecológicos todos os dias, 31% uma vez por semana 18% três vezes por semana e 19 % raramente. Momesso, Roel e Favaro (2009), obtiveram resultados divergentes em sua pesquisa realizada entre consumidores de alimentos orgânicos de Campo Grande, sendo que 15% da população do estudo consomem diariamente os alimentos orgânicos, 55% às vezes, 11% nunca e 19% não respondeu. Esta divergência pode ter ocorrido em virtude de que o público entrevistado pelos referidos autores, foi um público geral, sendo a coleta de dados em feiras agroecológicas com um público consumidor específico.

Tais resultados sinalizam que houve importante crescimento do público consumidor de alimentos orgânicos e aumento do consumo desses alimentos nos últimos anos, também confirmado pelos dados obtidos no presente estudo onde 68% dos indivíduos começou a consumir produtos orgânicos nos últimos 5

anos, seguido de 14 % da amostra que iniciou o consumo há 10 anos, 15 % consome a mais de 15 anos e 3% consome há 15 anos. Andrade e Bertoli (2012) obtiveram resultados similares em sua amostra: 59 % dos indivíduos iniciaram o consumo de alimentos agroecológicos há 5 anos.

Tabela 2: Alimentos orgânicos mais consumidos em feiras agroecológicas.

Tipo de alimentos	n	%
Frutas		
Banana	34	57
Maça	34	57
Laranja	18	30
Morango	14	23,3
Mexerica	12	20
Abacate	9	15
Abacaxi	8	13,3
Mamão	7	11,7
Limão	5	8,3
Manga	4	6,7
Uva	4	6,7
Outros*	22	36,7
Verduras		
Couve	32	53,3
Alface	31	51,7
Brócolis	18	30
Rúcula	18	30
Espinafre	14	23,3
Agrião	12	20
Couve-flor	7	11,7
Repolho	6	10
Outros**	12	20
Legumes		
Cenoura	30	50
Tomate	22	36,7
Abobrinha	30	33,3
Batata	11	18,3
Beterraba	9	15
Berinjela	8	13,3
Chuchu	7	11,7
Pepino	7	11,7
Nabo	6	10
Abóbora	5	8,3
Mandioquinha	4	6,7
Pimentão	4	6,7
Vagem	4	6,7
Outros***	15	25

* Ameixa, amora, caqui, coco, figo, framboesa, goji berry, goiaba, maracujá, melancia, melão, mirtilo, nectarina, pêra, pêssego.

** Acelga, alecrim, azedinha, cebolinha, escarola, especiarias, salsa.

*** Batata-doce, cará, ervilha, inhame, jiló, mandioca, quiabo,

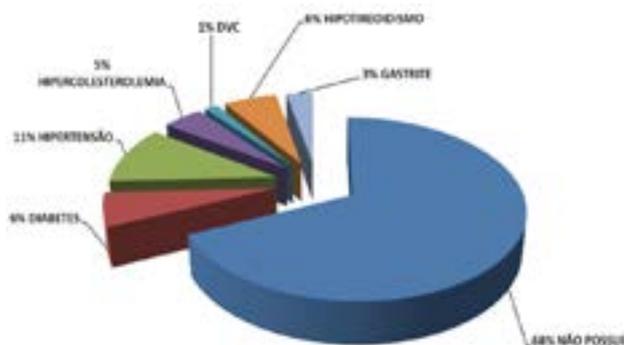
rabanete.

Em relação aos alimentos mais consumidos, foi feito levantamento sobre frutas, legumes e verduras que mais comumente são comprados pelos consumidores de alimentos orgânicos. Entre as frutas mais consumidas estão banana e maça, tais frutas foram citadas por quase todos os participantes. Em seguida na preferência de consumo estão a laranja, morango e mexerica. Em pesquisa similar realizada por Silva (2010), dentre as frutas de maior preferência entre os consumidores de alimentos agroecológicos estão banana e mamão, haja vista que essas são frutas que tradicionalmente fazem parte dos hábitos alimentares do brasileiro (POF, 2009).

Dentre os legumes e verduras mais consumidos estão a cenoura, tomate, abobrinha, batata, beterraba, couve, alface, brócolis, rúcula e espinafre. Borguini (2002) avaliou a opinião do consumidor sobre a aquisição de tomates orgânicos e abriu pequena discussão sobre a aquisição de outros legumes orgânicos, concluindo que 64,4% da população de estudo mencionou que consome tomates orgânicos todos os dias.

Em relação aos outros legumes orgânicos, Borguini (2002) demonstra em seu estudo que as características organolépticas e a biodisponibilidade de micronutrientes é maior quando comparados aos legumes convencionais, este pode ser um dos motivos para a alta aquisição desses alimentos por consumidores de alimentos orgânicos. Já em relação ao consumo de verduras avaliadas no mesmo estudo, concluiu-se que as verduras mais consumidas são respectivamente alface, rúcula e agrião.

Gráfico 2: Prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT).



A incidência de DCNT mais prevalentes foram: hipertensão, diabetes, hipotireoidismo, hipercolesterolemia, gastrite e doenças cardiovasculares. A hipertensão e a diabetes são as DCNT com mais incidência em escala mundial (SANTOS; MOREIRA, 2012). Tendo em vista tais índices, é indispensável que hábitos alimentares saudáveis sejam colocados em prática como medida preventiva à ocorrência de doenças crônicas. O consumo regular de frutas legumes e verduras está intimamente relacionado com a formação de hábitos de vida adequados, sendo que os consumidores de alimentos orgânicos muitas vezes associam os mesmos a prevenção de comorbidades e ao aumento da qualidade de vida (ALVES *et al.*, 2015). Em contrapartida, 68% da população de estudo relatou não portar nenhuma comorbidade.

Tabela 3: Motivação de consumo.

Motivações de consumo	n	%
Alimento mais nutritivo	37	61,7
Ausência de agrotóxico	31	51,7
Alimento mais saboroso	13	21,7
Consciência ecológica	9	15,0

Obs: Os consumidores puderam indicar mais de um motivo para o consumo de alimentos orgânicos.

O consumidor de alimentos orgânicos adquire tal alimento por seus possíveis benefícios, sendo assim, foram listadas algumas motivações que levaram os consumidores a adquirir estes alimentos, sendo que alguns indivíduos citaram mais de uma motivação. A principal motivação é o apelo nutricional sinalizado pela maior parte da amostra, conforme consta na tabela 3. Darolt (2007), enfatiza que o consumidor de alimentos agroecológicos tem

em vista que o alimento manipulado através das técnicas orgânicas apresenta satisfatória conservação das suas propriedades nutricionais. Já 52% da população entrevistada prioriza a ausência de agrotóxicos no momento de adquirir o alimento orgânico. Moreira *et al.* (2002) avaliaram os impactos da utilização de agrotóxicos na produção agrícola, verificando uma grande incidência de contaminação do manipulador dos citados produtos químicos, entretanto, concluíram que a população de sua pesquisa possui discernimento sobre os malefícios que agrotóxicos e pesticidas podem ocasionar à saúde.

Em relação as características organolépticas do alimento orgânico, 21,7 % dos entrevistados mencionaram que a maioria dos alimentos orgânicos são mais saborosos. Moura, Nogueira e Gouvêa (2011) destacam que o consumidor de alimentos agroecológicos se atenta significativamente ao sabor, frescor e odor dos alimentos que adquire, haja vista que este público considera tais características mais acentuadas em alimentos orgânicos do que em alimentos convencionais. Entretanto os mesmos autores afirmam que não existem confirmações técnicas que comprovem fidedignamente tal superioridade sensorial.

A consciência ecológica também foi citada como uma das motivações para o consumo de alimentos orgânicos, este quesito está intimamente relacionado ao uso de agrotóxicos na produção agrícola, pois estes produtos químicos podem desencadear malefícios, como a contaminação do solo e lençóis freáticos (BELO *et al.*, 2012). Além da contaminação ambiental, o manipulador de agrotóxicos e a população que reside nas proximidades dos locais onde são empregados estes produtos químicos na produção agrícola, são impactados negativamente (MIRANDA *et al.*, 2007).

Apesar do aumento da produção e demanda dos alimentos orgânicos, ainda existem dificuldades no consumo, que são fatores determinantes para a aquisição destes produtos. O valor destes alimentos não acompanha o poder aquisitivo das classes sociais menos

favorecidas, sendo assim o consumo de alimentos orgânicos prevalece entre a população de média e alta renda (SILVA; CAMARA; DALMAS; 2005; ANACLETO; PALADINI; CAMPOS, 2014).

O custo dos alimentos orgânicos é relativamente superior ao custo dos alimentos convencionais, isso se deve a baixa escala de produção e as dificuldades de cultivo (ARCHANJO; BRITO; SAUERBECK, 2001). Nota-se que o consumidor de alimentos orgânicos possui a percepção das dificuldades encontradas para a produção desses produtos, em decorrência disso, priorizam o custo-benefício. Em contrapartida, ainda hoje é possível observar uma estreita relação entre a aceitação do alto valor desses alimentos e o público com renda familiar mensal elevada, predominando a classe A e B (OLIVEIRA, 2014). Quando questionados sobre a viabilidade dos preços dos alimentos orgânicos, 72% da amostra considerou o valor justo, contra 28% que não considerou justo. Tacconi (2004) enfatiza que o consumidor de alimentos orgânicos se preocupa significativamente com os benefícios que o produto adquirido irá proporcioná-lo.

CONCLUSÃO

O perfil demográfico encontrado estabelece características de uma população onde a maioria dos consumidores apresenta de 30 a 40 anos, com ensino superior completo, divididos entre casados e solteiros, com prevalência para o sexo feminino e classe social alta com média salarial de R\$ 4728,00 a R\$ 7888,00.

Em relação às características de consumo de alimentos orgânicos, a maioria da população estudada refere consumir alimentos orgânicos diariamente, iniciaram o consumo deste tipo de alimento a menos de 5 anos e acham o preço justo de comercialização levando em consideração o custo-benefício. Outra característica interessante é que 68% da população relatou não apresentar comorbidades, entre os indivíduos que referiram possuir alguma patologia, a hipertensão arterial foi mencionada com maior prevalência.

Quanto aos tipos de alimentos consumidos, existe grande variabilidade entre frutas, legumes e verduras. Dentre os mais consumidos estão banana, maçã, cenoura, tomate, couve e alface.

A busca por qualidade de vida nos últimos tempos tem feito com que a população se mobilizasse para modificar seus hábitos alimentares, sendo assim, o consumo de alimentos orgânicos está expandindo à medida que a população se conscientiza sobre seus benefícios. Constatamos que os participantes desta consideram o alimento orgânico mais saudável e argumentaram priorizar este tipo de consumo entendendo que a ausência de agrotóxicos também proporciona maiores benefícios à saúde. A maioria dos participantes considerou o valor justo baseando-se na relação de custo-benefício adquirido.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. S. *et al.* Prevenção e controle da hipertensão arterial e sistêmica e diabetes mellitus. **Revista de Extensão da Univasf**, Petrolina, v. 3, n. 1, p.293-300, jun. 2015.
- ANACLETO, C. A.; PALADINI, E. P.; CAMPOS, L. M. S. Avaliação da Gestão da Qualidade em Produtoras Rurais de Alimentos Orgânicos: Alinhamento entre processo e consumidor. **Alcance Eletrônica**, Santa Catarina, v. 21, n. 3, p.500-517, maio, 2014. Disponível em: <www.univale.br/periódicos>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- ANDRADE, C. A. W. **Pós-colheita de morangos produzidos no sistema de cultivo orgânico versus sistema convencional em repetidas avaliações**. 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2013.
- ANDRADE, L. M. S.; BERTOLDI, M. C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte - MG. **Braz. J. Food Technol**, Ouro Preto, v. 15, n. 2, p.31-40, maio 2012.
- ARCHANJO, Léa Resende; BRITO, Karla Francine W. de; SAUERBECK, Sally. Alimentos Orgânicos em Curitiba: consumo e significado. **Cadernos de Debate**, Campinas, v. 8, n. 1, p.1-6, dez. 2001.

- BELO, M. S. S. P.; *et al.* Uso de agrotóxicos na produção de soja do Estado do Mato Grosso: um estudo preliminar de riscos ocupacionais e ambientais. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** São Paulo, v. 125, n. 37, p.78-88, mar. 2012.
- BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002.
- BORGUINI, Renata Galhardo. **Tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill) orgânico: o conteúdo nutricional e a opinião do consumidor.** 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.
- BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. F. S. **Alimentos Orgânicos: Qualidade Nutritiva e Segurança do Alimento. Segurança Alimentar e Nutricional,** Campinas, v. 2, n. 13, p.64-75, maio, 2006.
- BRASIL. Constituição (2003). **Lei nº 10.831**, de 23 de dezembro de 2003. Regulamentação da Agricultura Orgânica. Brasília, 23 dez. 2003.
- BRASIL. Gerência geral de toxicologia. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA): relatório complementar relativo à segunda etapa das análises de amostras coletadas em 2012. Brasília, 2014.
- BRASIL. Constituição (2008). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 24, de 2009. **Pesquisa de Orçamentos Familiares: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A Agricultura Orgânica e Seu Potencial para o Pequeno Produtor. **Cadernos de Ciência e Tecnologia,** Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, dez. 2001.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul.** Editora da UFSM/ Pallotti, Santa Maria, v. 5, n. 8, p.157-194, maio 2003.
- COSTA, F. L. F.; ROHLFS, D. B. **Resíduos de agrotóxicos em alimentos: implicações para saúde pública e meio ambiente.** 2007. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biociências Forenses, Ciências Florestais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2011.
- DAROLT, Moacir Roberto. **Abordagem da produção orgânica.** In: DAROLT, Moacir Roberto. **Alimentos orgânicos: Um guia para o consumidor consciente.** 2. ed. Londrina: IAPAR, 2007. p. 06-36.
- FILB (Instituto De Pesquisa De Agricultura Orgânica): <http://www.fibl.org/en/media/media-archive/media-release/article/growth-continues-global-organic-market-at-72-billion-us-dollars-with-43-million-hectares-of-organic.html-03/03/2015> às 17h35.
- GUIVANT, Julia S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: Apelando ao estilo de vida Ego-Trip. **Ambiente e Sociedade,** Santa Catarina, v. 6, n. 2, p.63-81, dez, 2003.
- HOPPE, Alexia *et al.* Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: uma aplicação da teoria do comportamento planejado. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos,** São Leopoldo, v. 9, n. 2, p.174-188, jun. 2012.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default_publ_completa.shtm-20/09/2015 às 17h30.
- IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) <http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/idec-apresenta-experiencia-do-mapa-de-feiras-organicas-em-forum-internacional-de-agricultura-organica-e-agroecologica-20/09/2015> às 15h33.
- IFOAM (Fundação Internacional De Movimentos De Agricultura Orgânica) <http://www.ifoam.bio/en/news/2015/02/05/press-release-global-organic-market-72-billion-us-dollars-43-million-hectares-03/03/2015> às 18h20.
- JAIME, Patrícia Constante *et al.* Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 43, n. 2, p.57-64, nov. 2009.
- KRISCHKE, Paulo J.; TOMIELLO, Naira. O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: Um estudo exploratório. **Rev. Interdisciplinar em Ciências Humanas,** Florianópolis, v. 10, n. 96, p.1-27, nov. 2009.
- LOMBARDI, Marta Sambiase; MOORI, Roberto Giro; SATO, Geni Satiko. Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de compra de produtos orgânicos. **Revista de Administração Mackenzie,** São Paulo, v. 5, n. 1, p.13-34, abr. 2004.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimentosustentavel/organicos/regularizacao-producao-organica-21/09/2015> às 22h55.
- MIRANDA, Ary Carvalho de *et al.* Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e a crise da soberania alimentar no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva,** São Paulo, v. 12, n. 1, p.7-14, maio 2007.

- MOMESSO, Cristiane Maria Vendramini; ROEL, Antonia Railda; FAVARO, Simone Palma. Levantamento do potencial de comercialização de produtos orgânicos para o estado de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p.55-62, jul. 2009.
- MORAES, Mirian Lorena *et al.* **Análise do Perfil dos Consumidores de Produtos Orgânicos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.** In: Seminário De Agroecologia Da América Do Sul, 1. 2014, Dourado. Análise do Perfil dos Consumidores de Produtos Orgânicos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Agroecol, 2014. p. 1 - 12.
- MOREIRA, C. Josino *et al.* Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo. RJ. **Ciência e Saúde Coletiva**, Nova Friburgo, v. 7, n. 2, p.299-311, março, 2002.
- MOURA, F.A.; NOGUEIRA, C. M.; GOUVÊA, M. A. Atributos determinantes na decisão de compra de consumidores de alimentos orgânicos. **Agroalimentaria**, São Paulo, v. 18, n. 35, p.75-86, jan. 2012.
- MOURA, Luiz Rodrigo Cunha *et al.* **Um estudo sobre o comportamento dos consumidores de alimentos orgânicos.** In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 13, 2010, Viçosa: Semead, 2010. p. 1-17.
- NEUTZLING, M. B. *et al.* Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p.2365-2374, nov. 2009.
- OLIVEIRA, Fabíola Cristina Ribeiro. **Alimentos normais diet/light e orgânicos: o consumo segundo as classes econômicas e elasticidade de renda.** Tese (Doutorado em Ciências. Área de Concentração: Economia Aplicada). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 2014, 99 p.
- PERES, Frederico *et al.* Comunicação relacionada ao uso de agrotóxicos em região agrícola do Estado do Rio de Janeiro. **Rev. de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 6, p.564-570, set. 2001.
- REDIN, E. Construção social de mercados: a produção orgânica nos assentamentos do Rio Grande do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p.55-66, ago. 2014.
- ROEL, Antônia Railda. A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 57-62, mar, 2002.
- SALVADOR, Carlos Alberto. **Agricultura Orgânica: Análise da Conjuntura Agropecuária**, Paraná, v. 6, n. 1, p.1-8, out. 2011.
- SANTOS, A. C. F. *et al.* Discussões sobre alimentos orgânicos no Brasil e outros países. **Revista Faculdades Montes Belos**, Montes Belos, v. 7, n. 1, p.53-63, dez. 2014.
- SANTOS, Graciela Cristina dos; MONTEIRO, Magali. Sistema Orgânico de Produção de Alimentos. **Alimentação e Nutrição**, Araraquara, v. 15, n. 1, p.73-86, dez. 2004.
- SANTOS, Jênifa Cavalcante dos; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Rev. Esc. Enferm.** São Paulo, v. 46, n. 5, p.1125-1132, mar. 2012.
- SCHULTZ, Glauco; NASCIMENTO, Luís Felipe M.; PEDROZO, Eugenio Avila. As Cadeias Produtivas de Alimentos Orgânicos no Município de Porto Alegre / RS Frente à Evolução das Demandas do Mercado: Lógica de Produção e/ou Distribuição. **Agro negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.1-13, jan. 2003.
- SILVA, D. A. O perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa - PB. **Revista Espaço Acadêmico**, João Pessoa, v. 107, n. 2, p.1-5, abr. 2010.
- SILVA, D. M.; CAMARA, M. R. G.; DALMAS, J. C. Produtos orgânicos: barreiras para a disseminação do consumo de produtos orgânicos no varejo de supermercados em Londrina-PR. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 26, p.95-104, set, 2005.
- SILVA, Elga Batista da *et al.* Perfil sócio econômicos de consumidores de produtos orgânicos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 8, n. 1, p.83-89, jun. 2013.
- SILVA, Franciednéia Maria da *et al.* Percepção de risco no uso de agrotóxicos em cinco comunidades rurais no município de Pombal – PB. **Revista Verde**, Pombal, v. 9, n. 5, p.01-09, dez. 2014.
- SOUZA, A. A. *et al.* Alimentos Orgânicos e Saúde Humana: Estudo sobre as controvérsias. **Rev. Panam Salude Publica**, Minas Gerais, v. 6, n. 31, p.513-517, abr, 2012.
- TACCONI, M. F. F. S. **Estratégia de marketing ambiental no varejo de alimentos: um estudo sobre as variáveis utilizadas pelo consumidor na decisão de compra de produtos orgânicos.** 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Centro de

Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

TREVIZAN, S. D. P.; CASEMIRO, A. D. Consumidores de Produtos Orgânicos em Vitória da Conquista, Bahia. In: International Workshop Advances in Cleaner Production, 2. 2009, São Paulo. **Key Elements For a Sustainable World: Energy, Water and Climate Change.** Bahia, 2009. p. 1 - 10.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

Perfil dos consumidores de alimentos orgânicos das feiras agroecológicas de São Paulo

QUESTIONÁRIO

Local:

Idade:

Sexo: (0) Masculino (1) Feminino

Estado civil: (0) Solteiro (a) (1) Casado (a)

Escolaridade:

Ensino fundamental: (0) Incompleto (1) Completo

Ensino

médio: (2) Incompleto (3) Completo

Ensino superior: (4) Incompleto (5) Completo

Outros:

Renda familiar mensal em salário mínimo:

(1) 1 salário

(2) 2 – 5 salários

(3) 6 -10 salários

(4) > 10 salários

Possui alguma dessas doenças?

(1) Diabetes

(2) Hipertensão

(3) Hipercolesterolemia

(4) Doenças cardiovasculares

Outras:

Quando iniciou o consumo de alimentos orgânicos?

(3) Quinzenalmente

(4) Mensalmente

Quais tipos de alimentos orgânicos mais consome?

(1) Frutas. Quais?

(2) Legumes. Quais?

(3) Verduras. Quais?

Acha justo o valor cobrado pelos alimentos orgânicos?

(0) Não

(1) Sim

Por que optou pelo consumo de alimentos orgânicos?

(1) Ausência de agrotóxicos

(2) Consciência ecológica/Sustentabilidade

(3) Alimento mais nutritivo (saudável)

(4) Alimento mais saboroso

Com que frequência consome alimentos orgânicos?

(1) Diariamente

(2) Semanalmente